

O IMPACTO PSICOLÓGICO DAS INUNDAÇÕES EM RESIDENTES DA ZONA DA MATA MINEIRA

Karine de Jesus Silva¹
Lorraine Aparecida Silva Almeida¹
Silvia Miranda Amorim²
Fernanda Bicalho Pereira³

PALAVRAS-CHAVE: Inundações; Desastres Naturais; Estresse Pós-Traumático; Impactos Psicológicos.

INTRODUÇÃO

No período atual o mundo vem tendo inúmeros acontecimentos que muitas vezes afetam as capacidades psicológicas do indivíduo, como os desastres naturais. Estes eventos, que podem acontecer de ordem natural ou provocada pelo homem, trazem várias consequências, sendo que, quanto maior for a proporção de um desastre, maior será o prejuízo à sociedade. De acordo com Kobiyama *et al.* (2006), as inundações, geralmente conhecidas como enchentes, são os desastres naturais que historicamente mais provocaram perdas humanas no Brasil. Em 2020, deslizamentos e enchentes de grande proporção ocorreram no Sudeste do Brasil a partir de 17 de janeiro de 2020, como resultado de fortes chuvas, causando grandes danos em diversos municípios do estado de Minas Gerais e do Espírito Santo. (DEFESA CIVIL, 2020). Compreende-se por inundações o acréscimo do nível dos rios além de seu escoamento habitual, podendo haver inundação de suas águas sobre as áreas próximas a ele, que são vistas como áreas de risco. Essas situações normalmente acabam gerando muitos danos materiais ou mesmo danos humanos, principalmente aos indivíduos mais vulneráveis (CASTRO *et al.*, 2003). Do ponto de vista psicológico, o desastre natural é visto como uma violação do equilíbrio do sistema, sendo necessária uma compreensão integrada da experiência e um olhar social de como suas vítimas enfrentam tal fenômeno (KRUM; BANDEIRA, 2008). O pós-desastre natural trata-se também de um momento relevante, já que é quanto as vítimas constroem dispositivos de enfrentamento das perdas e necessitam desenvolver a capacidade de se acomodar e reequilibrar para superação do momento de crise (GOMES; CAVALCANTE, 2012). Diante dos abalos emocionais e reações desenvolvidas por quem vivencia um desastre, Albuquerque (1997) defende que a Psicologia deve inserir-se nesse contexto, à medida que investiga a forma como o homem, em seu aspecto individual e social, lida com os riscos e as consequências desses eventos. É papel específico da Psicologia, na visão de Mattedi (2008), compreender e intervir sobre os efeitos que o desastre exerce sobre o comportamento individual e sobre as condições subjetivas dos indivíduos afetados pelo desastre. O referencial teórico da psicanálise aponta que o trauma pode

¹ Acadêmicas do curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

² Psicóloga pela UFJF, mestre e doutora em Psicologia pela UNIVERSO, foi professora do curso de Psicologia da Faculdade Vértice entre fevereiro e agosto de 2020. E-mail: silvia.miranda.amorim@gmail.com

³ Psicóloga pela UFMG, mestre em Saúde e Enfermagem pela UFMG. Atual professora do Curso de Psicologia da Faculdade Vértice UNIVÉRTIX – Matipó. E-mail: fernandabicalhopereira@gmail.com

apresentar pontos positivos e negativos. Em seus aspectos positivos, o trauma carrega em si uma potência de mudança que pode levar à produção de narrativas subjetivas na medida em que desestabiliza, momentaneamente, as construções psíquicas operantes, tornando-se capaz de modificar formas, sentidos e significações na vida do sujeito (CIDADE; ZORNIG, 2016). Em seus aspectos negativos, o trauma pode gerar um efeito paralisante dos processos de simbolização, impedindo mudanças na vida do sujeito, dificultando as possibilidades de construir narrativas acerca do ocorrido e de si, desafiando sua memória e possibilidades de elaboração psíquica (CIDADE; ZORNIG, 2016). Em níveis moderados de temporalidade e intensidade, tais reações podem ser observadas como estresse pós-traumático, o qual se configura por uma reação aguardada frente a uma situação que seja atípica e não esperada (BOBES *et al.*, 2000). Considerando a importância da visão psicológica sobre o assunto, e a escassez de estudos na área, o objetivo geral deste trabalho será analisar o impacto de uma inundação de janeiro de 2020, na vida de indivíduos de cidades do interior da zona da mata mineira. Os objetivos específicos são: I) investigar as perdas materiais envolvidas na inundação; II) verificar o impacto psicológico da vivência da inundação; e III) buscar possíveis processos de trauma e estresse pós-traumático nessas vivências.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, de cunho exploratório. A pesquisa utilizará como meio de coleta de dados entrevista semiestruturada não presencial, tendo como participantes de 5 a 10 residentes de áreas afetadas pelas inundações de janeiro de 2020 de cidades da zona da mata mineira. Considerando a situação atual de pandemia, a pesquisa será realizada de forma virtual, e seguirá todos os critérios éticos propostos pela resolução nº 466/2012 (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguinte pesquisa encontra-se em andamento e está na fase de transcrição das entrevistas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F. J. B. de. A psicologia social dos desastres: existe um lugar para ela no Brasil? In A. TAMAYO, J. E.; BORGES-ANDRADE; CODO, W. **Trabalho, Organizações e Cultura**. São Paulo: Coletâneas da ANPEPP, 1997, p. 94-104

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BOBES, G. J.; BOUSOÑO, M.; CALCEDO, B. A.; GONZÁLEZ, M. P. **Trastorno de Estrés Postraumático**. Barcelona: Masson, 2000.

BRASIL; Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. **Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, Resolução número 466**. Brasília, 12 de dezembro de 2012.

CASTRO, A. I. C.; CALHEIROS, L. B.; CUNHA, M. I. R.; BRINGEL, M. L. N. C. **Manual de Desastres: Desastres Naturais**. Brasília, DF: Ministério da Integração Nacional, 2003.

CIDADE, N. O. P.; ZORNIG, S. A. Trauma, Temporalidade e Inscrição psíquica. **Cadernos de Psicanálise**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 35, p. 29-47, dezembro de 2016.

DEFESA CIVIL. [Site Institucional]. Disponível em: <https://defesacivil.es.gov.br/>
Acesso em 06 de maio de 2020.

GOMES, E. R. B.; CAVALCANTE, A. C. S. Desastres naturais: perdas e reações psicológicas de vítimas de enchente em Teresina-PI. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3., p. 20-728, 2012.

KOBIYAMA, M.; *et al.* **Prevenção de Desastres Naturais: Conceitos Básicos**. Curitiba: Ed. Organic Trading, 2006.

KRUM, F. M. B.; BANDEIRA, D. R. Enfrentamento de desastres naturais: o uso de um coping coletivo. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 39, p.73-84, 2008.

MATTEDI, M. A. A abordagem psicológica da problemática dos desastres: um desafio cognitivo e profissional para a psicologia. **Psicologia: Ciência e profissão**, Brasília, v. 28, n. 1, p. 162-173, 2008.